

O TERROR TOTALITÁRIO E A PERDA DE DIREITOS POLÍTICOS EM HANNAH ARENDT

**Autor(es): Maria de Fátima da Silva Ribeiro¹; Dr.
RicardoGeorge de Araújo Silva²**

¹ Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: filosofiafatima10@gmail.com,
² Docente/pesquisador, CENFLE, UVA. E-mail: ricardoge011@gmail.com

Resumo: A pesquisa problematiza a perda de direitos políticos sofrida pelos judeus no governo totalitário nazista alemão, cuja a liderança era de Adolf Hitler. A perda de direitos políticos aconteceu em virtude de uma ideologia de superioridade de raça com base no antissemitismo que se alastrou através de uma ampla difusão de propagandas antissemitas que foi de encontro as sociedades de massa território era ideal para germinar esse tipo de pensamento devido a ausência de reflexão por parte dos indivíduos. A política do terror por sua vez fez com que milhares de judeus fossem mortos em campos de concentração, mas antes eles perderam a sua identidade, seus lares e mais do que nunca se viram como párias nunca sociedade na qual o regime era segragacionista e negava aos judeus os direitos políticos de cidadãos, de seres humanos.

Palavras-chave: Totalitarismo. Direitos. Política. Hannah Arendt.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

A pesquisa aborda a temática do terror e da violência dentro da política em Arendt. Sendo a violência e o terror negadores de direitos políticos. Sendo assim, o percurso traçado para responder o problema aqui exposto vai do nascimento do regime totatitário na Alemanha pós a I Guerra Mundial na qual o país foi afundado dívidas tendo que reformular-se a partir das medidas estabelecidas pelos países que saíram vitoriosos da I guerra proporcionando nesse momento um cenário ideal para que um ditador com uma retórica impecável chegasse ao poder pelas mãos do povo. O intuito é demonstrar como os judeus foram lesados ao longo do governo de Hitler no que diz respeito aos seus direitos, um povo que vivia como pária e excluídos da sociedade e que tiveram sua dignidade tirada, sua identidade ferida com as as atitudes do ditador e das massas que não foram capazes de refletir a cerca da gravidade de estar propagando e defendendo a morte de seres humanos. Nas palavras de Arendt:

Os acontecimentos políticos do século XX atiraram o povo judeu no centro do tubilhão de eventos; a questão judaica e o antissemitismo, fenômenos relativamente sem importância em termos de política mundial, transformaram-se em agente catalisador, inicialmente, da ascensão do movimento nazista e do estabelecimento da estrutura organizacional do Terceiro Reich, no qual todo cidadão tinha que provar que não era judeu ou descendente dos judeus, e, em seguida uma guerra mundial de ferocidade nunca vista, que culminou, finalmente, com o surgimento do genocídio, crime até então desconhecido em meio a civilização ocidental. (Arendt, 2012, p. 21).

Nota-se que a ascensão do nazismo teve como base o antissemitismo. Que por sua vez foi apropriado pelas massas e propagados em todos os lugares do país e ganhou ares pela Europa. Isso em virtude do papel no líder, que era visto como o salvador da pátria. E que vai encontrar na sociedade de massa o cenário ideal para a disseminação do totalitarismo, da ideologia, da mobilização propagandista de raça superior, justamente porque a massa segue cegamente e sem nenhuma reflexão o que mandar o governante, no caso o ditador.

O papel do líder para as massas funciona como o do pastor de ovelhas para o rebanho de modo que, sem pastor, o rebanho fica sem rumo, e lhe falta à identidade. O pastor é aquele que direciona e que fornece segurança a respeito do futuro: “Ele conhece o caminho”. Essa metáfora nos ajuda a entender a importância do líder, daquele que direciona e conhece o caminho. As massas, então, devotam a esse líder a esperança e aquilo que lhes falta. Uma vez estabelecida o vínculo entre o líder e as massas, fincam-se raízes sobre a ideologia que esse ‘líder-pastor’ lhes oferecer, sendo as palavras deste a verdade, e suas bandeiras, a glória. As massas encontram identidade ainda que sob a forma de manobra. É a manobra a grande forma de dominação e controle utilizada pelo movimento totalitário junto às massas, já que o isolamento social é uma de suas grandes características, o que favoreceu a ação do movimento totalitário. (Silva, Ricardo George de Araújo. Totalitarismo: Massas que não julgam governos que matam. Dialogando, Quixadá, v. 2- nº 4, jul./dez de 2017, p. 01 - 11).

As sociedades de massas, são manipuláveis, difundem comportamentos de forma naturalizada, é pautada no consumo exarcebado sem limites. Por esse motivo possuem terreno fértil para o encabeçamento de ideias totalitárias. Viram em Hitler a figura capaz de elevar a Alemanha ao patamar de nação respeitada perante os demais países. Isso inflamou o ego dos arianos.

A pesquisa assim, tem impotência por se tratar da análise de um regime que tem por traço o afastamento do ser humano de sua realidade e da sua condição humana, de ser político e de ter os direitos assegurados, respeitados. Tem relevância por se tratar de um tempo em que foi retirado das pessoas os seus direitos e a dignidade enquanto seres humanos. É essencial fazer esse tipo de trabalho para mostrar que esse tipo de governo é um perigo aos direitos humanos. A principal ideia a ser esmiuçada é o totalitarismo como fenômeno de governo pautado no terror e na violência. Este fere a dignidade humana, segregava, oprime, contudo, não só o povo judeu, pois ciganos, negros, homossexuais também foram vítimas do terror totalitário nazista. E hoje, pode ver que essas minorias como são chamadas estão em busca por seus direitos e muitas vezes ainda são negados e o pouco que tem é através de muita luta e persistência.

MATERIAL E MÉTODOS

Na metodologia, a presente pesquisa baseia-se em um estudo bibliográfico: livros, artigos científicos e dissertações pertinentes ao tema. Inicialmente as leituras serão das principais obras da autora dentre elas Origens do Totalitarismo, após as leituras da filósofa, passa-se para o dicionário de Hannah Arendt, cujo objetivo é fixar melhor compreensão de suas ideias e por fim os artigos e dissertações de seus principais comentadores a cerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Que o trabalho possa trazer discussões a cerca da condição dos diversos grupos de pessoas dentro da sociedade atual e a busca pelos seus direitos. Mas, que também proporcione diálogo acerca da política e as sociedades de massa que não fazem o uso da reflexão na hora de fazer a escolha de seus representantes políticos e que acabam escolhendo por impulso e contribuindo para que as minorias fiquem a margem da sociedade tanto que ltt de forma diária e constante para ter direitos básicos.

esgotar o tema e sua problemática, pois o emprego da mentira na política não é uma

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa busca mostrar que o terror e a violência não podem fazer parte da política. Que as sociedades de massa da atualidade podem acabar elegendo ditadores que poderão vir a tirar os direitos de cidadão de bem por sua cor, opção sexual, etnia e religiosidade. O regime totalitário é uma sombra que paira em busca de ganhar espaço e difundir seus ideais.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos de Educação, Política e Ética na pessoa do professor Dr. Ricardo George de Araújo Silva que é um grande incentivador de debates, de estudos, pesquisa e produção.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia da Letras, 2012.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

ARENDT, Hannah. Sobre a Revolução. Distrito Federal: ática e UNB, 1988.

ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume Dumaré, 1994

ARENDT, Hannah. O que é política?. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

SILVA, Ricardo George de Araújo. Totalitarismo: Massas que não julgam governos que matam.

_____ A experiência Totalitária em Hannah Arendt.

_____ Veracidade e propaganda em Hannah Arendt